

GECORPA/QUERCUS/ICOMOS Portugal



E N C O N T R O

# Património Natural e Cultural:

Construção e  
Sustentabilidade!



**Promover a salvaguarda do património natural e cultural como via para a sustentabilidade no ordenamento do território e na construção**

Encontro em parceria com o Programa Gulbenkian Ambiente

Segunda-feira, 18 de Outubro de 2010  
Auditório 3, Fundação Gulbenkian, Lisboa

Com o alto patrocínio de S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente da República

## ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO .....	2
2. OBJECTIVOS .....	3
3. COMISSÃO ORGANIZADORA .....	3
4. DESTINATÁRIOS .....	3
5. PROGRAMA .....	4
6. LOCAL .....	5
7. SÍNTESE DOS CONTEÚDOS .....	5
7.1 TEMA I – “PAISAGEM, BIODIVERSIDADE E COMUNIDADES HUMANAS EM ÁREAS PROTEGIDAS” .....	5
7.1.1 NATURA 2000: A coherent European ecological network of special areas of conservation? (Ronan Uhel).....	5
7.1.2 A Economia da Biodiversidade em Áreas Protegidas (Lima Santos)6	6
7.2 TEMA II – “REGRESSO ÀS CIDADES - CONSTRUIR COM O CONSTRUÍDO” .....	6
7.2.1 Retro-fitting the City: Theory and Practice (Joan Busquets).....	6
7.2.2 Vida no Campo (Álvaro Domingues).....	6
7.2.3 Bairros e Zonas Prioritárias de Lisboa - urbanismo de reciclagem em tempo de crise (Helena Roseta).....	6
7.3 TEMA III – “CONCILIAR CONSTRUÇÃO COM SALVAGUARDA – ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO” .....	7

7.3.1	Historic Preservation as a Tool to Implement Sustainable Development (Kaarin Taipale).....	7
7.3.2	Na cidade mil anos são pouco ou nada quando se trata de UM ASSUNTO DE HOMENS E SUA VONTADE (Alexandra Gesta).....	7
7.4	PAINEL, DEBATE, CONCLUSÕES E ENCERRAMENTO .....	8
7.4.1	Insustentabilidades Metropolitanas: Intervenções, Consequências e Interrogações (Luísa Schmidt).....	8
8.	ORADORES E PARTICIPANTES .....	8
8.1	RONAN UHEL .....	8
8.2	JOSÉ MANUEL LIMA SANTOS .....	8
8.3	JOAN BUSQUETS.....	9
8.4	ÁLVARO DOMINGUES.....	9
8.5	HELENA ROSETA .....	9
8.6	KAARIN TAIPALE .....	10
8.7	ALEXANDRA GESTA.....	10
8.8	LUÍSA SCHMIDT .....	10
9.	PARCERIA .....	10
10.	PATROCÍNIO .....	11
11.	INSCRIÇÃO E CONTACTOS .....	11

## 1. APRESENTAÇÃO

Em 1972, a Convenção para a Protecção do Património Mundial Cultural e Natural formalizou a fusão entre dois movimentos que, até então, se propunham promover, separadamente, a salvaguarda dos monumentos e sítios de interesse cultural, por um lado, e a conservação da natureza, por outro. No preâmbulo do texto dessa convenção reconhece-se que a evolução da vida social e económica contribui para acelerar a degradação do património cultural e do património natural, agravando as ameaças de destruição que sobre eles impendem.

A construção é, reconhecidamente, uma das actividades humanas com maior impacto, quer sobre o património cultural, quer sobre o património natural. Em relação ao primeiro, o impacto da construção faz-se sentir em particular sobre a cidade antiga, os centros históricos e o próprio ambiente construído. De facto, a demolição e substituição dos edifícios antigos dos centros urbanos contribui para a sua progressiva descaracterização e desvalorização. É a “alma” desses centros que se perde e, com ela, um conjunto de referências identitárias essenciais.

O impacto da construção sobre o património natural associado às novas urbanizações e infra-estruturas faz-se sentir em diversas frentes, desde a ocupação irreversível de solo virgem, com a consequente perda de biodiversidade e degradação da paisagem, até à produção, transporte e deposição (na maior parte, sem controlo) de um grande volume de resíduos.

A construção envolve o consumo de enormes quantidades de matérias-primas e de energia. Metade dos recursos materiais extraídos da natureza está relacionada com a construção. Em Portugal, várias dezenas de milhões de toneladas de inertes utilizados na construção são extraídos em pedreiras, nas praias e em leitos de rios. O fabrico industrial de materiais como o cimento, além da extracção da pedra em pedreiras, obriga ao consumo de grandes quantidades de energia, proveniente de combustíveis fósseis.

Hoje reconhece-se que, além do seu valor intrínseco, o património cultural e o património natural constituem importantes factores de competitividade das regiões, capazes de potenciar um vasto conjunto de actividades compatíveis com os princípios do desenvolvimento sustentável, desde a gestão e manutenção das próprias áreas e locais protegidos, até à exploração de uma panóplia de produtos e serviços a eles associados, passando pelas actividades da sua salvaguarda. Juntamente com os recursos humanos, o património cultural e o património natural constituem os principais activos do País. É essencial que sejam geridos de modo sábio e sustentável.

O edificado urbano corrente do País (cerca de 3,5 milhões de edifícios) constitui, ele próprio, um importante recurso económico de que importa tirar o melhor partido. Representa a principal parcela do capital fixo do País, que nele tem investidas várias centenas de milhares de milhões de Euros. Mesmo de um ponto de vista estritamente económico, é irrealista pensar em demolir os edifícios existentes e substituí-los por novos, por melhores que sejam as mais recentes tecnologias para conceber edifícios “amigos do ambiente”.

Foi neste contexto que a OCDE lançou, em 1998, o seu projecto para a construção sustentável. Na sua actual fase, este projecto coloca o enfoque no uso sustentável do stock construído, com o objectivo de promover políticas que contribuam para aumentar a vida útil efectiva dos edifícios, habilitando-os a ir ao encontro, com maior flexibilidade, dos requisitos económicos, sociais e ambientais.

O presente Encontro sobre a importância da salvaguarda do património natural e cultural como via para a sustentabilidade no ordenamento do território, na gestão do edificado e da infra-estrutura, e no sector da construção é uma iniciativa conjunta do GECORPA - Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico, da QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza e do ICOMOS Portugal - Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios (ICOMOS).

## **2. OBJECTIVOS**

O presente Encontro tem como objectivos:

- I. Evidenciar os múltiplos impactos da construção, das opções estratégicas com ela relacionadas e dos sectores de actividade a montante e a jusante, sobre o património natural e o património cultural, em particular na sua vertente património construído a proteger;
- II. Demonstrar que as estratégias tendentes a conservar o património natural e a reabilitar e valorizar o património construído contribuem, simultaneamente, para a sustentabilidade do sector da construção, em particular, e para o desenvolvimento sustentável do País, em geral.

## **3. COMISSÃO ORGANIZADORA**

Vítor Córias (GECORPA)

Francisco Ferreira (Quercus)

José Aguiar (ICOMOS Portugal).

## **4. DESTINATÁRIOS**

Todos os decisores e agentes dos sectores ligados ao ordenamento do território, ao planeamento urbano, à construção e à gestão do edificado e da infra-estrutura – arquitectos,

engenheiros, economistas, promotores, gestores, empreiteiros, formadores -- interessados em contribuir, na sua esfera de actividade, para uma melhor aplicação dos princípios do desenvolvimento sustentável.

São convidadas a assistir ao Encontro e, em particular, participar no debate de encerramento, um conjunto de personalidades e de instituições particularmente interessadas na temática em discussão, como a APA, o ICNB, o IGESPAR, o InCI, a Ordem dos Arquitectos, a Ordem dos Engenheiros, a ANET, as câmaras municipais e as associações empresariais dos sectores interessados, entre outras.

## 5. PROGRAMA

Horário	Tema/Título	Orador	Entidade
08:30-09:30	Recepção e registo dos participantes		
09:30-10:00	Boas vindas e introdução ao Encontro: os impactos da construção; Inadequação da regulamentação.	Coorden. do Programa Gulbenkian Ambiente – Viriato Soromenho-Marques;; Francisco Ferreira José Aguiar Vítor Cóias  Min. Ambiente e Ordenam. do Território – Dulce Pássaro.	QUERCUS ICOMOS GECORPA
<b>Tema I – “Paisagem, biodiversidade e comunidades humanas em áreas protegidas” – Moderador: Tito Rosa, Presidente do ICNB</b>			
10:00-10:30	1 – NATURA 2000: A coherent European ecological network of special areas of conservation?	Ronan Uhel	Agência Europeia do Ambiente
10:30-10:50	2 - A Economia da Biodiversidade em Áreas Protegidas	José Manuel Lima Santos	Inst. Sup. Agronomia
<b>10:50-11:15</b>	<b>Pausa para café</b>		
<b>Tema II – “Regresso às cidades – Construir com o construído” – Moderador: Fernando Silva, Vice-Presidente do InCI</b>			
11:15-11:45	3 - Retro-fitting the city: Theory and Practice	Joan Busquets	Fac. Urban. e Arq. de Barcelona
11:45-12:05	4 - Vida no Campo	Álvaro Domingues	Fac. Arq. Univ. Porto
12:05-12:25	5 - Bairros e Zonas Prioritárias de Lisboa - urbanismo de reciclagem em tempo de crise	Helena Roseta	C. M. Lisboa
12:25-13:00	Debate		
<b>13:00-14:30</b>	<b>Almoço</b>		
<b>Tema III – “Conciliar construção com salvaguarda – Estratégias para a sustentabilidade na construção” – Moderador: Gonçalo Couceiro, Director do IGESPAR</b>			
14:30-15:00	6 - Historic preservation as a tool to implement sustainable development	Kaarin Taipale	Centro de Investig. do Conhecimento e da Inovação (CKIR) da

			Univ. Aalto
15:00-15:20	7 – Na cidade mil anos são pouco ou nada quando se trata de UM ASSUNTO DE HOMENS E SUA VONTADE	Alexandra Gesta	C. M. Guimarães
15:20-15:35	Debate		
<b>15:35-15:50</b>	<b>Pausa para café</b>		
<b>Painel, debate, conclusões e encerramento</b>			
15:50-17:20	Insustentabilidades Metropolitanas: Intervenções, Consequências e Interrogações	Moderadora: Luísa Schmidt Convidados: João Ferrão, Pedro Bingre, Manuela R. Magalhães, Helena Cluny.	
	Debate		
17:20	Conclusões e encerramento	Presidente do GECORPA, Vítor Córias Secretário de Estado da Cultura, Elísio Summavielle	

## 6. LOCAL

O Encontro terá lugar na Fundação Gulbenkian, Auditório 3.

## 7. SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

Apresentam-se, em seguida, sínteses das comunicações que fazem parte do Encontro.

### 7.1 TEMA I – “PAISAGEM, BIODIVERSIDADE E COMUNIDADES HUMANAS EM ÁREAS PROTEGIDAS”. MODERADOR: TITO ROSA, PRESIDENTE DO ICNB

#### 7.1.1 NATURA 2000: A coherent European ecological network of special areas of conservation? (Ronan Uhel)

Em termos globais, é na Europa que as pastagens, as zonas húmidas e os habitats costeiros se encontram sob maior pressão. Este facto vem destacar a importância das acções de conservação e mostra que devemos intensificar os nossos esforços neste sentido. A designação de áreas de conservação da biodiversidade tem sido uma resposta central, sendo uma abordagem a desenvolver de modo a assegurar uma rede verde que permita a evolução sustentável da biodiversidade num ambiente europeu em rápida mutação. Pode a Natura 2000 ser esta rede e servir como espinha dorsal para uma infra-estrutura verde da Europa?

Importante também e cada vez mais evidente com as alterações climáticas é o facto das espécies e dos habitats que necessitam de protecção não se limitarem – nem se irão limitar - às áreas designadas. Isto encerra uma lição importante: as pressões externas sobre a

biodiversidade não são uniformes, nem concentradas num local por indicações geográficas, pelo que não devemos concentrar todos os nossos esforços em preservar ilhas de biodiversidade, enquanto outros valores naturais se perdem em todos os outros locais.

### **7.1.2 A Economia da Biodiversidade em Áreas Protegidas (Lima Santos)**

(Resumo não disponível nesta versão)

## **7.2 TEMA II – “REGRESSO ÀS CIDADES - CONSTRUIR COM O CONSTRUÍDO”. MODERADOR: FERNANDO SILVA, VICE-PRESIDENTE DO INCI**

### **7.2.1 Retro-fitting the City: Theory and Practice (Joan Busquets).**

As cidades são lugares onde a nossa herança passada e a modernização presente convivem.

Actualmente torna-se necessário definir novos conceitos de modernização e progresso e estudar a forma como, nalgumas cidades se tem estado a fazer a articulação entre a herança passada e a modernização presente.

Serão apresentados alguns exemplos de cidades: Rotterdam, Toledo, Dunkerque, Barcelona, Lisboa, Londres.

### **7.2.2 Vida no Campo (Álvaro Domingues)**

*“Eu tenho passado estes dias na quinta e, coisa curiosa, começo a sentir-me cada vez melhor naquele vale solitário rodeado pela ameaça invisível da civilização. Vivo ali como um vagabundo, inebriado com o aroma das plantas silvestres e com os cantos da passarada e de outros bichos. Sinto-me bem, e cada vez me sinto menos ligado às ambições que fervilham na cidade fedorenta, empomadada e engomada.”* (Jorge Dias, 1950)<sup>1</sup>

“Vida no Campo” é esta vida difícil de não ter tido ainda tempo de ruminar o sentimento de perda de um certo rural profundo. Nos anos 50’ do séc. XX, Portugal atingiu o auge da população e do território mobilizado pela agricultura. Hoje o PIB na agricultura não chega aos 4%. É esse o número que mede o que se denomina como “desruralização”.

Venha o Freud para explicar este mau luto pelo que se perdeu e ainda teima em persistir, como presente-ausente, na paisagem, em quem a olha e nos destroços que deixou.

### **7.2.3 Bairros e Zonas Prioritárias de Lisboa - urbanismo de reciclagem em tempo de crise (Helena Roseta)**

Apresenta-se a iniciativa “BIP/ZIP” (Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária), que está a ser posta em prática pela Câmara Municipal de Lisboa, na sequência da aprovação do

---

<sup>1</sup> LEAL, João (2008) “A energia da antropologia - Seis cartas de Jorge Dias para Ernesto Veiga de Oliveira”, Etnográfica Vol.12, nº2 Lisboa Nov. 2008

Programa Local de Habitação, com a qual se pretende combater a fractura socio-territorial na cidade a partir de projectos participativos envolvendo as freguesias e a sociedade civil. A primeira delimitação em Lisboa diz respeito a 61 localizações (denominadas "BIP/ZIP") que requerem uma intervenção social e urbanística especial. Para a definição destas localizações foram tidos em conta diversos critérios, desde as prestações sociais recebidas pelas famílias, às áreas urbanas consideradas sensíveis pela PSP, passando pela cobertura destas zonas ao nível dos equipamentos de proximidade (creches e pré-escolar).

### **7.3 TEMA III – “CONCILIAR CONSTRUÇÃO COM SALVAGUARDA – ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO”. MODERADOR: GONÇALO COUCEIRO, DIRECTOR DO IGESPAR**

#### **7.3.1 Historic Preservation as a Tool to Implement Sustainable Development (Kaarin Taipale)**

A conservação pode ser um desafio local, mas a sustentabilidade é um desafio global. Os aspectos económicos, ambientais, sociais, urbanísticos e culturais da sustentabilidade estão todos interligados. Se não, poder-se-ia falar apenas da ecologia do dinheiro! Ultimamente, 'ambiente' traduz-se com frequência em uso da energia e emissões de CO<sub>2</sub>. Do ponto de vista da mitigação das alterações climáticas, a reabilitação dos edifícios existentes é a tarefa mais urgente. Como consegui-lo sem sacrificar o património cultural e social e sem perder a energia acumulada no nosso ambiente construído? Como apoiar também o turismo e os modelos de vida sustentáveis? Ao mesmo tempo, ao perguntar o que significa a sustentabilidade na construção nova, podemos aprender com as interpretações feitas no passado em relação ao contexto local: clima, materiais e trabalho.

#### **7.3.2 Na cidade mil anos são pouco ou nada quando se trata de UM ASSUNTO DE HOMENS E SUA VONTADE (Alexandra Gesta)**

Para Guimarães cremos (n)um Centro Histórico contínuo com a cidade, uma unidade urbana morfologicamente diferenciada e mantendo a sua especialidade formal. O Centro Histórico de Guimarães não deve ser uma área recuperada em circuito fechado mas um lugar de cidade que se viverá de um modo fluído, em unidade com a Cidade, sem necessidade de ocasião e razão privilegiadas para a sua visita ou uso. O burgo referencia a região, confere-lhe inteligibilidade mas enquanto ela for ela própria inteligível, enquanto for ele próprio cidade lugar e não apenas lugar de concentração dos processos, de funções e serviços. Aqui aproveitaremos o momento privilegiado para ver como tudo isto se desenhou.

## 7.4 PAINEL, DEBATE, CONCLUSÕES E ENCERRAMENTO

### 7.4.1 Insustentabilidades Metropolitanas: Intervenções, Consequências e Interrogações (Luísa Schmidt)

A insustentabilidade das dinâmicas urbanas e metropolitanas de Portugal é um facto generalizadamente reconhecido, seja por especialistas e técnicos, seja pelos cidadãos que os vêm sofrendo no dia-a-dia. Várias tentativas têm sido feitas para consertar esta 'avaria', desde medidas de requalificação urbana até ao estímulo ao regresso às cidades médias do interior; desde cosméticas locais até políticas estruturais de ordenamento do território. As cidades e os seus subúrbios continuam grandes lugares de 'destruição edificativa' – tanto de valores naturais como culturais. É importante debater as experiências que pretenderam consertar a 'avaria' urbana e metropolitana; avaliar as suas consequências e procurar vias para um futuro não conformista para vida das cidades portuguesas. Mais ainda num contexto de revisão da Lei dos Solos

## 8. ORADORES E PARTICIPANTES

Apresentam-se, em seguida, os especialistas convidados para participarem como oradores.

### 8.1 RONAN UHEL



RONAN UHEL, Chefe do Departamento de Análise Espacial, Sistemas Naturais Vulnerabilidade, EEA (European Environment Agency), Copenhaga, Dinamarca. É especialista em informação e análise ambiental e desenvolvimento sustentável, fazendo a ponte entre o conhecimento científico e as políticas. Tem sido responsável pela coordenação e edição de muitos estudos, relatórios e publicações sobre estes tópicos. Tem participado em muitas comissões e grupos de trabalho aos níveis europeu e internacional sobre governança ambiental, e tem sido orador em conferências e participante em workshops. A formação académica é em geografia, planeamento físico e oceanografia, com treino adicional em legislação ambiental e políticas regionais da UE.

### 8.2 JOSÉ MANUEL LIMA SANTOS



Agrónomo pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA), da Universidade Técnica de Lisboa, em 1987. PhD pela Universidade de Newcastle upon Tyne, Reino Unido, em 1997. Agregação, pela UTL, em 2008. É actualmente Professor Associado do ISA, na área da economia do ambiente e dos recursos naturais, e, era, até 2009, Presidente do seu Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural. Principais áreas de investigação e docência: valoração económica do ambiente, análise custo-benefício de políticas públicas e a concepção e avaliação de medidas de política para a agricultura e ambiente. Foi perito externo para a OCDE nos temas da Valoração Económica da Biodiversidade (1998/9) e da Multifuncionalidade da Agricultura (Washington workshop, 2000). Foi Director do Gabinete

de Planeamento e Política Agro-Alimentar do Ministério da Agricultura (2000 - 2003). É membro do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS), desde 2006, e do Comité Consultivo Científico do Programa Gulbenkian de Ambiente, desde 2007.

### 8.3 JOAN BUSQUETS



Arquitecto e professor na Faculdade de Urbanismo TS Arquitectura de Barcelona e na Martin Bucksbaum da Universidade de Harvard. Fundador do laboratório de Urbanismo de Barcelona da U.P.C. Foi Coordenador de Urbanismo da Câmara Municipal de Barcelona num período de grande dinâmica. Desenvolve, desde 1990, trabalhos de urbanismo e de arquitectura urbana em várias cidades espanholas e europeias.

Colaborou na definição de estratégias urbanas para Roterdão, Toledo, Buenos Aires, Lisboa, São Paulo e Singapura. Tem publicações sobre Barcelona e sobre a teoria e prática do Urbanismo contemporâneo. Recebeu o Prémio Nacional de Urbanismo e o Prémio Europeu “Gubbio”, entre outros.

### 8.4 ÁLVARO DOMINGUES



Geógrafo. Doutorado em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É investigador do Centro de Estudos da FAUP na área do urbanismo e das políticas urbanas, no âmbito de projectos com a Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Ciência e Tecnologia, CCDR-N e CCDR-C, Xunta da Galiza, Universidades nacionais e internacionais, e ainda com o curso de doutoramento da FA-UTL, com os municípios de Guimarães e Porto, Ordem dos Arquitectos, Fundação da Juventude, entre outros. Participa regularmente em conferências, debates, seminários e a publicação de “Políticas Urbanas” (2004) e “Cidade e Democracia” (2006). Actualmente é Professor Associado da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, responsável pelas cadeiras de Geografia e de Território e Formas Urbanas.

### 8.5 HELENA ROSETA



Arquitecta. Deputada, por diversas vezes, e ex-presidente da Câmara de Cascais. Tem trabalhos de planeamento e investigação em áreas relacionadas com a qualidade ambiental e a requalificação urbana, desde os primeiros processos de recuperação de bairros clandestinos em Portugal, em 1970. Foi perita convidada pela OCDE para a sustentabilidade urbana. Fez parte da direcção da Associação dos Arquitectos Portugueses. Foi Presidente da Ordem dos Arquitectos em 2001, reeleita em 2004. Escreve regularmente em revistas e jornais sobre participação política, questões urbanas e direitos de cidadania. Foi directora de dois jornais e fundadora da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Actualmente é

Vereadora da Câmara Municipal de Lisboa, responsável pelo pelouro da habitação.

### 8.6 KAARIN TAIPALE



Especialista em sustentabilidade urbana. Foi professora convidada no Laboratório Urbano da Universidade Chalmers de Tecnologia, em Gutemburgo, Suécia, e “Fellow” sénior de investigação no Centro de Investigação do Conhecimento e da Inovação (CKIR) da Universidade Aalto – Escola de Economia. Preside à “Task Force” Marraquexe sobre Edifícios e Construção Sustentáveis, de que a Finlândia é o país líder. Foi Directora Principal do Departamento de Edifícios da Câmara Municipal de Helsínquia e presidente da comissão ICLEI – Governos Locais para a Sustentabilidade. Detém graus académicos pela ETH de Zurique, pela Universidade de Columbia, em Nova Yorque e pela Universidade de Tecnologia de Helsínquia.

### 8.7 ALEXANDRA GESTA



Arquitecta. Diplomada em Arquitectura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Arquitecta no Município de Guimarães desde 1980. Foi responsável pelo projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Guimarães entre 1983 e 1992 e entre 1995 e 2007, elevado a Património Mundial da Humanidade em 2001, no GTL – Gabinete Técnico Local. Actualmente, é Vereadora da Câmara Municipal de Guimarães, responsável pela Divisão do Gabinete Técnico Local, pela Reabilitação Urbana e integra a equipa coordenadora do projecto urbanístico “Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012.

### 8.8 LUÍSA SCHMIDT



Socióloga. Investigadora Principal no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL), onde coordena a Linha de Investigação 'Sustentabilidade: Ambiente, Risco e Espaço'. Faz parte da equipa de investigadores que criaram o OBSERVA - Observatório de Ambiente e Sociedade, onde desenvolve projectos de investigação que articulam ciências sociais, ambiente e energia. Membro do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS) e do Working Group for Sustainable Development do European Environment and Sustainable Development Advisory Councils. Faz parte do Conselho Consultivo do Programa Gulbenkian Ambiente da FCG.

## 9. PARCERIA

O Encontro é promovido em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa Gulbenkian Ambiente.

Programa  
Gulbenkian  
Ambiente

## 10. PATROCÍNIO

O Encontro tem como patrocinador único a Stap, SA, no âmbito da comemoração do seu 30.º aniversário.



## 11. INSCRIÇÃO E CONTACTOS

Ficha de inscrição: <http://construcaosustentavel.gecorpa.pt/>

E-mail: [construcaosustentavel@gecorpa.pt](mailto:construcaosustentavel@gecorpa.pt)

GECORPA - Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico

Rua Pedro Nunes, 27 - 1.º Esq. 1050-170 Lisboa

Tel.: 213 542 336; Fax: 213 157 996. E-mail: [info@gecorpa.pt](mailto:info@gecorpa.pt)

Lisboa, Setembro de 2010